

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Venda de imóveis lidera nos bairros Tarumã, Lírio do Vale e Planalto

**Veículo:** D24 AM

**Data:** 29.10.18

**Caderno:** Economia

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <http://d24am.com/economia/venda-de-imoveis-lidera-nos-bairros-taruma-lirio-do-vale-e-planalto/>

ECONOMIA

Publicado em 30 de outubro de 2018 às 16:12

### Venda de imóveis lidera nos bairros Tarumã, Lírio do Vale e Planalto

Conforme dados da Ademi-AM, os imóveis de porte econômico foram os mais vendidos no terceiro trimestre deste ano, na capital

Édria Caroline / [redacao@diarioam.com.br](mailto:redacao@diarioam.com.br)



**Manaus** – Imóveis de porte econômico foram os mais vendidos no terceiro trimestre de 2018, de acordo com a Associação das Empresas do Mercado Imobiliário no Estado do Amazonas (Ademi-AM). Os imóveis mais vendidos estão concentrados nos bairros Tarumã e Lírio do Vale, na zona oeste de Manaus, e Planalto, na zona centro-oeste, conforme dados divulgados pela associação, na manhã desta terça-feira (30).

**Manaus** – Imóveis de porte econômico foram os mais vendidos no terceiro trimestre de 2018, de acordo com a Associação das Empresas do Mercado Imobiliário no Estado do Amazonas (Ademi-AM). Os imóveis mais vendidos estão concentrados nos bairros Tarumã e Lírio do Vale, na zona oeste de Manaus, e Planalto, na zona centro-oeste, conforme dados divulgados pela associação, na manhã desta terça-feira (30).



Dados foram divulgados na manhã desta terça-feira, pela Associação das Empresas do Mercado Imobiliário no Estado do Amazonas (Ademi-AM) (Foto: Clinsman Brito/ Divulgação Sinduscon-AM)

De janeiro a setembro deste ano, já foram contabilizados 5 lançamentos imobiliários em Manaus, dois a mais que no ano de 2017, o que mostra certo otimismo por parte de empresários da construção civil.

“Esse mercado já vinha aumentando as vendas e crescendo. Se você comparar os dados de 2016, 2017 e 2018, eles são sempre maiores em 2018, tanto a nível de lançamento quanto a nível de venda. Logo, os lançamentos demonstram um maior otimismo do empresário no mercado”, explicou o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM).

A expectativa é de que haja mais lançamentos nestes últimos dois meses do ano, para que se possa aperfeiçoar ainda mais as vendas das unidades imobiliárias. A tendência é de que esses lançamentos continuem também ao longo de 2019, segundo o diretor da Ademi-AM, Henrique Medina.

“Foram 2.115 unidades vendidas até setembro e a quantidade total de 2017 foi de 1.757. Então no mês de setembro a gente já tem uma quantidade 30% maior do que foi vendido no ano de 2017. Então esses números fazem com que o empresário fique mais otimista, fazendo mais lançamentos e gerando mais emprego e renda para a população”, diz Medina.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Venda de imóveis lidera nos bairros Tarumã, Lírio do Vale e Planalto

**Veículo:** Diário do Amazonas

**Data:** 31.10.18

**Caderno:** Economia

**Página:** 10

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

# Venda de imóveis lidera nos bairros Tarumã, Lírio do Vale e Planalto

Divulgação/Sinduscon-AM



**Movimentação** De janeiro a setembro, houve 5 lançamentos

### TRIMESTRE

Imóveis de porte econômico foram os mais vendidos no terceiro trimestre de 2018, de acordo com a Associação das Empresas do Mercado Imobiliário no Estado do Amazonas (Ademi-AM). Os imóveis mais vendidos estão concentrados nos bairros Tarumã e Lírio do Vale, na zona oeste de Manaus, e Planalto, na zona centro-oeste, conforme dados divulgados pela associação, na manhã de ontem.

De janeiro a setembro deste ano, já foram contabilizados 5 lançamentos imobiliários em Manaus, dois a mais que no ano de 2017, o que mostra certo otimismo por parte de empresários da construção civil.

“Esse mercado já vinha aumentando as vendas e crescendo. Se você comparar os dados de 2016, 2017 e 2018, eles são sempre maiores em 2018, tanto a nível de lançamento quanto a nível de venda. Logo, os lançamentos demonstram um maior otimismo do empresário no mercado”, explicou o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM).

A expectativa é de que haja mais lançamentos nestes últimos dois meses do ano, para que se possa aperfeiçoar ainda mais as vendas das unidades imobiliárias. A tendência é de que esses lançamentos continuem também ao longo de 2019, segundo o diretor da Ademi-AM, Henrique Medina.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Vendas movimentam R\$ 150 milhões em Manaus

**Veículo:** Jornal do Comércio

**Data:** 31.10.18

**Caderno:** Economia

**Página:** A6

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

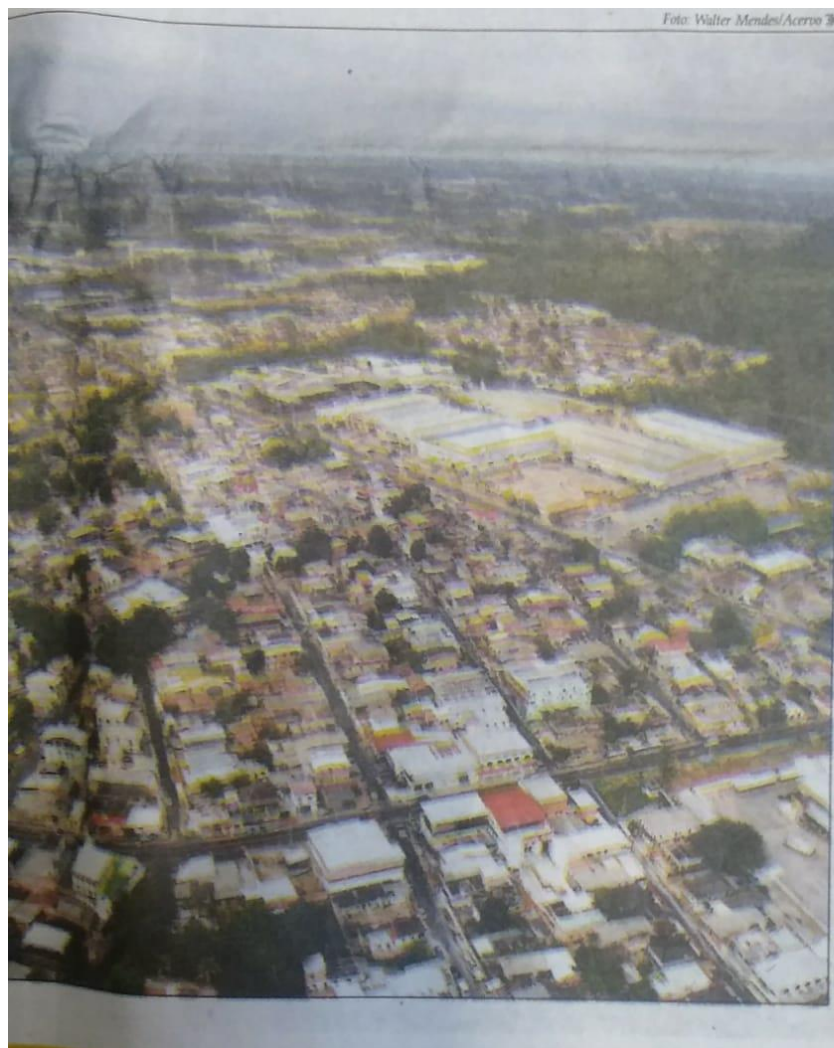


Foto: Walter Mendes/Arquivo

### IMÓVEIS

## Vendas movimentam R\$ 150 milhões em Manaus

Ao que tudo indica o mercado imobiliário da capital driblou a crise e conseguiu ultrapassar o volume de vendas desde 2016, quando comercializou 644 unidades. Mantendo-se no ranking como o principal responsável pelos números positivos no terceiro trimestre de 2018 o PMCMV (Programa Minha Casa Minha Vida), representou grande volume de unidades vendidas, 744, das 2.115 unidades disponíveis. As vendas dentro do padrão econômico ajudaram a movimentar R\$ 150 milhões no trimestre.

Página A6

Bom momento para o mercado imobiliário é confirmado no resultado do terceiro trimestre, segundo a Ademi

# Vendas movimentam R\$ 150 milhões

**ANDRÉIA LEITE**  
redacao@jcam.com.br

A o que tudo indica o mercado imobiliário da capital driblou a crise e conseguiu ultrapassar o volume de vendas desde 2016, quando comercializou 644 unidades. Mantendo-se no ranking como o principal responsável pelos números positivos no terceiro trimestre de 2018 o PMCMV (Programa Minha Casa Minha Vida), representou grande volume de unidades vendidas, 744, das 2.115 unidades disponíveis.

As vendas dentro do padrão econômico ajudaram a movimentar R\$ 150 milhões no trimestre. Os dados foram divulgados pela Ademi (Associação das Empresas do Mercado Imobiliário) e Sinduscon-AM (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas) divulgados ontem, terça-feira.

Os destaques foram para apartamentos com 2 dormitórios, com 750 unidades vendidas representando 89,9% do total. A segunda tipologia mais vendida foram os apartamentos de 3 dormitórios, com 38 unidades com 4,6% do total comercializado.

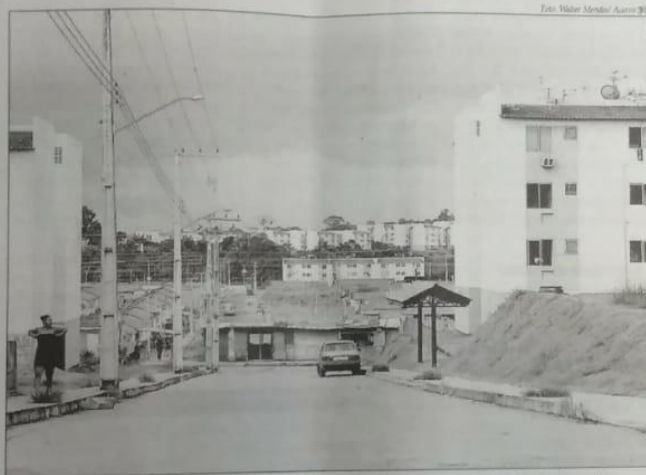
**Resultado ultrapassou o volume de vendas desde 2016, quando foram vendidas 644 unidades**

O diretor da CII (Comissão da Indústria Imobiliária da Ademi), Henrique Medina, comemorou os resultados ressaltando o número de empreendimentos lançados em 2018. "Foram cinco neste terceiro trimestre e mais três no segundo e ainda temos lançamentos previstos para novembro e dezembro". Ele ressaltou que a quantidade significa o dobro de lançamentos em 2016 e 2017. "Tivemos 1.840 unidades lançadas neste ano. Só no terceiro trimestre foram 940, o dobro de 2017".

Entre unidades convencionais e econômicas, foram vendidas 2.115 unidades que representou uma fatia de 30% em relação ao mesmo

trimestre do ano passado, que vendeu 1.750 unidades.

Conforme Medina, ao longo da série histórica, o setor manteve números bem expressivos e bateu recorde em relação às vendas "Temos neste terceiro trimestre um número positivo. Conseguimos ultrapassar as vendas do ano inteiro de 2017. Levando em consideração que ainda temos o mês de outubro que é historicamente um mês bom para as vendas e o mês de novembro que ainda é um dos melhores meses para o merca-



Mercado imobiliário popular ainda continua puxando o bom resultado do setor

do por conta da black friday, certamente esse recorde vai ser batido com louvor", projetou.

Além de comemorar o desempenho do mercado, Henrique Medina, declarou que houve uma redução significativa no número de distratos. No mês de julho, por exemplo houve uma quantidade grande, 113 unidades distratadas, em agosto 81 e setembro, 30. "Isso é um movimento natural até por conta das unidades que são vendidas do MCMV, que imediatamente são financiadas e unidades prontas, que é a grande parte vendida atualmente. A tendência é que

esse número de unidades tratadas, tendem a reduzir cada vez mais", explicou. Depois de três anos seguidos ruins, o presidente da comissão indústria imobiliária do Sinduscon, Marco Bolognese, atribuiu o bom desempenho do setor à retomada da economia. "A base da pirâmide é o MCMV, que sempre tem demanda, a busca pelo primeiro imóvel. Entendemos que quando começa a se movimentar a base o topo da pirâmide também acaba se movimentando", disse Marco. Ele citou que ao término do período da eleição as pessoas estão motivadas e esperançosas

de que nós vamos ter um 2019 de retomada. "E como nós da construção civil e do mercado imobiliário somos os primeiros a sentir eu acho que essa retomada já começou a dar sinais. Já estamos sentido melhoras no volume de vendas. Apesar de pequeno, em 2018, vamos ter um crescimento positivo na construção civil".

#### Produtos

Em relação a outros tipos de produtos não econômicos, o indicador é instável, porém seguem números regulares. Por

exemplo os aptos standard (padrão) foram vendidos 15 unidades em julho, 8 no mês de agosto e 18 em setembro. Em unidades com valores médios em julho as vendas foram negativas, em agosto 19, setembro 11 apresentando uma ligeira redução. Já os apartamentos de alto padrão foram 2 unidades em julho, 5 em agosto e 5 em setembro.

#### Números

Desde o ano passado, o trimestre com mais vendas era o primeiro de 2016 com 644 unidades, mas foi ultrapassado pelo terceiro trimestre de 2018 em que foram vendidas 834 unidades. Em segundo lugar está o segundo trimestre de 2018 com 767 unidades vendidas.

Das vendas no terceiro trimestre deste ano, 744 foram do padrão econômico, 55 nos demais padrões de apartamentos, 34 em unidades residenciais e houve 1 vendida em unidades comerciais. As vendas líquidas das unidades residenciais verticais, comerciais e horizontais totalizaram 834 unidades.

Em termos de metragem, as unidades com até 50 m<sup>2</sup> representam a maior venda líquida, 89,3%. Do total, 95,8% são vendas de unidades residenciais verticais, 4,1% apartamentos e 0,1% em unidades comerciais.

Sobre as velocidades de vendas, o terceiro trimestre de 2018 teve uma velocidade de 15,6% em unidades residenciais, 2,4% em unidades horizontais e 0,1% em unidades comerciais.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Desemprego cai para 11,9% e tem a menor taxa do ano

**Veículo:** Agência Brasil

**Data:** 30.10.18

**Caderno:** Economia

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-10/desemprego-cai-para-119-e-tem-menor-taxa-do-ano>

*Economia*

# Desemprego cai para 11,9% e tem a menor taxa do ano

*Publicado em 30/10/2018 - 09:55 Por Vitor Abdala - Repórter da Agência Brasil Rio de Janeiro*

A taxa de desemprego ficou em 11,9% no terceiro trimestre deste ano. O índice, medido pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Continua (Pnad-C), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é inferior aos 12,4% registrados no segundo trimestre deste ano e no terceiro trimestre do ano passado.

A população desocupada ficou em 12,5 milhões, ou seja, 3,7% a menos do que no segundo trimestre deste ano e 3,6% a menos do que no terceiro trimestre de 2017.



*População ocupada soma 92,6 milhões de pessoas, um aumento de 1,5% em relação ao segundo trimestre deste ano (Arquivo/Marcello Casal Jr/Agência Brasil)*

Já a população ocupada somou 92,6 milhões de pessoas, um aumento de 1,5% tanto em relação ao segundo trimestre deste ano quanto em relação ao terceiro trimestre de 2017.

A Pnad-C também avaliou neste trimestre a taxa de subutilização da força de trabalho, que é o percentual de pessoas desocupadas, que trabalham por menos horas do que poderiam ou que estão na força de trabalho potencial.

## Comparação numérica

A taxa ficou em 24,4% no terceiro trimestre deste ano, abaixo do 24,6% do trimestre anterior e relativamente estável em relação ao 23,9% do terceiro trimestre do ano passado.

A população subutilizada somou 27,3 milhões de pessoas, estável em relação ao trimestre anterior, mas 2,1% superior ao terceiro trimestre de 2017.

O número de pessoas desalentadas (aquelas que não procuram emprego porque acham que não vão conseguir) ficou em 4,8 milhões, estável em relação ao trimestre anterior e 12,6% acima do mesmo trimestre de 2017 (4,2 milhões).

Já a taxa de desalentados entre o total da força de trabalho foi de 4,3%, relativamente estável em relação ao segundo trimestre deste ano (4,4%) e acima dos 3,9% do terceiro trimestre do ano passado.

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores no terceiro trimestre ficou em R\$ 2.222, estável em ambas as comparações. Também manteve estabilidade a massa de rendimento real habitual (R\$ 200,7 bilhões).

*Edição: Kleber Sampaio*

*Tags: DESEMPREGO, PESQUISA, COMPARAÇÃO, NÚMEROS*

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Dólar fecha 1,51% mais caro

**Veículo:** Acrítica

**Data:** 29.10.18

**Caderno:** Geral

**Página:** A9

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

MERCADO

# Dólar fecha 1,51% mais caro

Após eleição de Bolsonaro, dólar subiu 1,51% e bolsa fechou em queda de 2,24%

A cotação da moeda norte-americana fechou o primeiro pregão após a eleição de Jair Bolsonaro para a Presidência da República em alta de 1,51%, com o dólar cotado a R\$ 3,7068 para venda. Pela manhã, a moeda norte-americana operava em queda de 0,35%, valendo R\$ 3,642 por volta do meio dia.

O índice B3, da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa),

encerrou hoje (29) em baixa de 2,24%, com 83.796 pontos, invertendo a tendência de alta na abertura do pregão, quando registrou 0,78%. Os papéis das principais empresas acompanharam a tendência de queda, com Petrobras encerrando o pregão em baixa de 4,67%, Vale com desvalorização de 4,50%, Itaú perdendo 2,02% e Bradesco com menos 2,32%.

No começo dos negócios, os

investidores receberam com otimismo a eleição de Jair Bolsonaro para a Presidência do Brasil, em meio a apostas de que a sua equipe econômica adotará uma agenda positiva para o país. O movimento de alta na Bolsa perdeu o fôlego, porém, com o mercado à espera de mais detalhes sobre os planos do presidente eleito para a economia e o governo de transição.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** CNI volta a se manifestar contra extinção do Ministério da Indústria.

**Veículo:** Agência Brasil

**Data:** 30.10.18

**Caderno:** Economia

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-10/cni-volta-se-manifestar-contra-extincao-do-ministerio-da-industria>

*Economia*

# CNI volta a se manifestar contra extinção do Ministério da Indústria

Publicado em 30/10/2018 - 20:30 Por Marcelo Brandão - Repórter da Agência Brasil Brasília

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) manifestou-se hoje (30) contra a possibilidade de extinção do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Nesta terça-feira, o coordenador de economia da campanha de Bolsonaro, Paulo Guedes, confirmou a fusão das pastas da Fazenda, do Planejamento e da Indústria e Comércio. Guedes é apontado como futuro ministro da Economia no próximo governo.

O presidente da CNI, Robson de Andrade, reiterou o posicionamento da instituição contra a extinção da pasta da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

"Tendo em vista a importância do setor industrial para o Brasil, que é responsável por 21% do PIB [Produto Interno Bruto] nacional e pelo recolhimento de 32% dos impostos federais, precisamos de um ministério com um papel específico, que não seja atrelado à Fazenda, mais preocupada em arrecadar impostos e administrar as contas públicas", disse Andrade, em nota.

Para ele, uma indústria forte é o caminho para levar o Brasil para a rota do desenvolvimento econômico e social. "Nenhuma grande economia do mundo abre mão de ter um ministério responsável pela indústria e pelo comércio exterior forte e atuante". Andrade enfatizou que tirar um ministério específico para o setor é ir na contramão da tendência de países como Inglaterra e Estados Unidos que, segundo ele, têm reforçado sua política industrial.

Antes mesmo do segundo turno das eleições, a criação de um "superministério" da Economia já era uma possibilidade prevista no programa de governo do PSL, partido do presidente eleito Jair Bolsonaro.

Na ocasião, a CNI manifestou-se contra a ideia. "Os ministérios da Fazenda e do Planejamento desempenham papéis específicos. Quem vai defender as políticas industriais?", questionou, então, a CNI.

Edição: Nádja Franco

Tags: CNI, MINISTÉRIO DO INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS, EXTINÇÃO, JAIR BOLSONARO, PAULO GUEDES



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Mercado aguarda manutenção

**Veículo:** Acrítica

**Data:** 30.10.18

**Caderno:** Geral

**Página:** A9

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**BANCO CENTRAL**

# Mercado aguarda manutenção

Copom se reunirá hoje e quarta-feira para definir taxa básica de juros com expectativa de resolução nesta semana

Marcello Casal Jr./Agência Brasil

Instituições financeiras consultadas pelo Banco Central (BC) esperam pela manutenção da taxa básica de juros, a Selic, em 6,5% ao ano, nesta semana. O Comitê de Política Monetária (Copom) do BC reúne-se hoje e amanhã, em Brasília, para definir Selic.

A expectativa do mercado financeiro para a decisão do Copom está na pesquisa Focus, elaborada semanalmente com projeções para os principais indicadores econômicos.

Em suas quatro últimas reuniões, o Copom optou por manter a taxa nesse patamar, depois de promover um ciclo de cortes que levou ao menor nível histórico. Para o mercado financeiro, não deve haver alteração na Selic até o fim deste ano. Em 2019, a taxa deve subir e encerrar o período em 8% ao ano. Para

2020 e 2021, a expectativa é que permaneça em 8% ao ano.

**INFLAÇÃO**  
A Selic é o principal instrumento do BC para manter a inflação

sob controle. Quando o Copom aumenta a Selic, o objetivo é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a

poupança.

Quando o Copom diminui os juros básicos, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle da inflação.

A manutenção da Selic, como prevê o mercado financeiro, indica que o Copom considera as alterações anteriores suficientes para chegar à meta de inflação.

Em 2018, o centro da meta de inflação é 4,5%, com limite inferior de 3% e superior de 6%. Para 2019, a previsão é 4,25%, com intervalo de tolerância entre 2,75% e 5,75%.

Para 2020, a meta é de 4% e, para 2021, é de 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para os dois anos (2,5% a 5,5% e 2,25% a 5,25%, respectivamente).



Projeção da semana passada era de 4,44%. Para 2019, estimativa permanece em 4,22%.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Confiança do consumidor é a maior desde 2014, aponta CNI

**Veículo:** Agência Brasil

**Data:** 31.10.18

**Caderno:** Economia

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-10/confianca-do-consumidor-e-maior-desde-2014-aponta-cni>

*Economia*

# Confiança do consumidor é a maior desde 2014, aponta CNI

*Publicado em 31/10/2018 - 11:59 Por Pedro Peduzzi - Repórter da Agência Brasil Brasília*

Apesar de mais otimistas com relação à inflação, o desemprego e a renda pessoal, e de perceber melhora da situação financeira, o brasileiro continua cauteloso na hora de fazer compras, segundo levantamento divulgado hoje (31) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

De acordo com a entidade, o Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (Inec) apresentou uma alta de 4,4% em outubro, na comparação com o mês anterior, e atingiu 110,6 pontos, o maior valor registrado desde outubro de 2014, acima também ao da média histórica, de 107,7 pontos.

Por meio de nota, a CNI avalia que, entre as principais razões para o aumento da confiança, está a melhora da situação financeira registrada nos últimos meses. Esse índice (indicador da situação financeira) registrou uma alta de 8,9% em outubro, na comparação com setembro. Quanto maior for esse índice, maior é o número de pessoas que percebem melhora da situação financeira nos últimos meses.

Ainda segundo o levantamento da CNI, as expectativas relativas à renda pessoal, desemprego e inflação também ficaram mais otimistas. O índice de expectativa sobre a renda pessoal aumentou 5%, o de desemprego subiu 8% e o otimismo com relação à inflação cresceu 5,4%. A CNI informa que quanto maior o índice, maior é o número de pessoas que esperam a queda da inflação e do desemprego e o aumento da renda pessoal.

A entidade, no entanto, avalia que os brasileiros continuam cautelosos com relação às compras, uma vez que o indicador de expectativa de compras de maior valor, como móveis e eletrodomésticos, caiu 0,3% em relação a setembro, mantendo-se 0,8% abaixo do registrado em outubro do ano passado. Na avaliação da CNI, apesar da melhora da confiança, o consumidor ainda está cauteloso para comprar bens de maior valor, de forma a evitar um comprometimento maior da renda ao longo do tempo.

Para fazer a pesquisa, a CNI, em parceria com o Ibope Inteligência, ouviu 2.002 pessoas em 142 municípios, entre os dias 18 e 22 de outubro.

*Edição: Fernando Fraga*

*Tags: CNI, CONSUMO, CONFIANÇA DO CONSUMIDOR, INFLAÇÃO, ÍNDICE NACIONAL DE EXPECTATIVA DO CONSUMIDOR*

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Construção civil quer menos burocracia para novos empreendimentos

**Veículo:** Correio Brasiliense.

**Data:** 30.10.18

**Caderno:** Economia

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:**

[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2018/10/30/interna\\_cidadesdf,716311/construcao-civil-quer-menos-burocracia-para-novos-empreendimentos.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2018/10/30/interna_cidadesdf,716311/construcao-civil-quer-menos-burocracia-para-novos-empreendimentos.shtml)

# Construção civil quer menos burocracia para novos empreendimentos

Setor, responsável por 54,9% da composição da indústria do DF, espera que o futuro governador reduza os trâmites para erguer novos empreendimentos na cidade e invista em obras públicas com o objetivo de gerar empregos

**PG** Pedro Grigori - Especial para o Correio

Postado em 30/10/2018 06:00



**Q** "Gostaríamos que o governo destinasse recursos para obras públicas, o que geraria emprego e facilitaria obras imobiliárias. E também levantamos que, em Brasília, a legislação é muito lenta para começar a construir", João Carlos Pimenta, presidente Sinduscon-DF

(foto: Barbara Cabral/Esp. CB/D.A Press)

Com a eleição de Ibaneis Rocha (MDB) para o Governo do Distrito Federal (GDF), entidades da construção civil estão otimistas e esperam que o setor se aqueça no próximo ano. Sindicatos e associações se reuniram com o emedebista durante o período de campanha e passaram a ele e aos demais candidatos as principais queixas e pontos que podem ser resolvidos pelo futuro chefe do Palácio do Buriti. Entre as promessas, estão a desburocratização dos trâmites para construir novos empreendimentos e investimentos em obras públicas para gerar mais empregos na capital federal.

O setor da construção totaliza 54,9% da composição da indústria do DF, responsável por 5,4% do Produto Interno Bruto (PIB) do Distrito Federal em 2015. A avaliação das entidades é de que o campo está em retração, principalmente devido à crise econômica e à dificuldade de construir e colocar em funcionamento um empreendimento na capital federal. O Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF), principal entidade da categoria no DF, organizou, junto a outras associações e sindicatos, encontros com os candidatos ao GDF antes do primeiro turno.

---

O presidente Sinduscon-DF, João Carlos Pimenta, destaca as principais demandas da categoria. “Gostaríamos que o governo destinasse recursos para obras públicas, o que geraria emprego e facilitaria obras imobiliárias. E também levantamos que, em Brasília, a legislação é muito lenta para começar a construir. As licenças demoram e a postura do governo é muito rigorosa”, explica. João reitera que, devido à burocracia, os empreendimentos demoram mais a começarem a ser construídos e, depois de prontos, a espera pela entrega também é longa. “A demora é exagerada nos órgãos de fiscalização, o que entendemos que alonga prazos e é ruim para toda a sociedade”, explica.

O sindicato ficou satisfeito com a eleição de Ibaneis, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil Seccional Distrito Federal (OAB/DF), devido ao conhecimento jurídico do advogado. “Ele deve entender um ponto que precisamos muito, que é a segurança jurídica. Nós todos em Brasília temos muita apreensão em relação a isso”, observa Pimenta. Ele não critica a atual gestão e diz acreditar nas alegações do governador Rodrigo Rollemberg (PSB) de que pegou um governo em condição financeira difícil. “Ele não teve condições de fazer muito, porque a situação era complicada, mas Rollemberg diz que ajustou as contas e esperamos isso.”



“Ele acha interessante que a Luos seja aprovada ainda nesta legislatura, o que é importante para nós do setor e para toda a sociedade. Dar mais dinamismo e gerar crescimento econômico passa pela aprovação da Luos”, Paulo Muniz, presidente da Ademi-DF

(foto: Arthur Menescal/Esp. CB/D.A Press)

## Ocupação do solo

A Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi-DF) mantinha relação com Ibaneis Rocha desde que o emedebista presidia a OAB/DF. “Desde aquela época, e depois, como candidato, ele sempre se mostrou à disposição para nos ouvir. Nós o encontramos e tivemos a oportunidade de passar pautas importantes”, explica o presidente da entidade, Paulo Muniz.

A principal, destaca Paulo, é em relação ao andamento da Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos), que está em discussão na Câmara Legislativa. O projeto trata de um conjunto de normas de planejamento e controle urbanístico que servirá para unificar a legislação sobre a ocupação de grandes áreas urbanas no DF. “Ele acha interessante que a Luos seja aprovada ainda nesta legislatura, o que é importante para nós do setor e para toda a sociedade. Dar mais dinamismo e gerar crescimento econômico passa pela aprovação da Luos”, avalia Paulo Muniz.

Para a Associação Brasileira de Construtores (Asbraco), o principal feito esperado para o governo de Ibaneis é em relação ao incentivo de obras públicas. “Obras de menor porte, como creches, podem ser positivas. Além do retorno que o serviço dará para a cidade, isso vai gerar emprego e desenvolvimento”, explica Afonso Assad, presidente da entidade.

A preocupação se estende ao grande número de desempregados. Estimativa da Asbraco aponta que 70 mil pessoas estão nessa situação apenas no ramo da construção civil do DF. “Precisamos de um governador que invista na geração de empregos”, afirma. Afonso Assad espera melhoras também a nível nacional. “Com Ibaneis e Bolsonaro, nosso setor tem uma expectativa muito boa de voltar”, acredita.



📷 "Obras de menor porte, como creches, podem ser positivas. Além do retorno que o serviço dará para a cidade, isso vai gerar emprego e desenvolvimento", Afonso Assad, presidente da Abrasco

(foto: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press)

## Para saber mais

- 1 - Adotar um sistema de tecnologia moderno para garantir a manutenção (conservação e restauração) contínua de pontes, viadutos, passagens de pedestre, calçadas e demais estruturas instaladas no DF, com vistas à promoção da acessibilidade;
- 2 - Desburocratizar a tramitação e aprovação de projetos de regularização de imóveis e de desenvolvimento urbano incentivando a legalidade e a sustentabilidade das áreas ocupadas e novas;
- 3 - Aprimorar os processos de aprovação de projetos de edificações para trazer mais e maiores investimentos, com maior segurança jurídica para a população;
- 4 - Revitalizar praças em todo o DF provendo iluminação adequada e segurança para possibilitar a socialização nos espaços públicos;
- 5 - Reestruturar o projeto de revitalização do Lago Paranoá, com ênfase na preservação ambiental da orla, garantia de qualidade da água, além de incentivar a prática de esporte e lazer da população em contato com a natureza.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Desemprego atinge 12,5 milhões de pessoas, no Brasil

**Veículo:** D24AM

**Data:** 31.10.18

**Caderno:** Economia

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <http://d24am.com/economia/desemprego-atinge-125-milhoes-de-pessoas-no-brasil/>

ECONOMIA

Publicado em 31 de outubro de 2018 às 06:00

# Desemprego atinge 12,5 milhões de pessoas, no Brasil

A taxa de desocupação, no trimestre, caiu 11,9%, segundo a PNAD contínua do IBGE. O País ganhou 1,384 milhão de novos postos de trabalho, em apenas um trimestre, de julho a setembro

Agência Estado / [redacao@diarioam.com.br](mailto:redacao@diarioam.com.br)



**Brasília** – A taxa de desocupação no Brasil ficou em 11,9%, no trimestre, encerrado em setembro, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgados, nesta terça-feira (30), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O País ganhou 1,384 milhão de novos postos de trabalho em apenas um trimestre, enquanto 474 mil pessoas deixaram o contingente de desempregados. No entanto, de acordo com o levantamento, o número total de pessoas desempregadas ainda é de 12,492 milhões.

A taxa de desemprego passou de 12,4% no trimestre terminado em junho para 11,9% no trimestre encerrado em setembro. No mesmo período, 445 mil pessoas deixaram a inatividade, ou seja, optaram por voltar à força de trabalho. A população inativa totalizou 65,198 milhões de pessoas no trimestre encerrado em setembro. “O volume da população fora da força (de trabalho) é bastante expressivo e consequência da falta de dinamismo desse mercado de trabalho”, ponderou Cimar Azeredo, coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE.

O resultado veio igual à mediana das estimativas do mercado financeiro, captadas pelo Projeções Broadcast. Assim, o resultado veio dentro do intervalo das expectativas, que ia de 11,70% e 12,30%.

Em igual período de 2017, a taxa de desemprego medida pela Pnad Contínua estava em 12,4%. No trimestre encerrado em agosto, o resultado ficou em 12,1%. No trimestre encerrado em junho, a taxa era de 12,4%. O recuo de pessoas desempregadas em um ano é de 469 mil.

A pesquisa ainda aponta que faltou trabalho para 27,321 milhões de pessoas no primeiro trimestre encerrado em setembro deste ano, contingente recorde de trabalhadores subutilizados no mercado.

A renda média real do trabalhador foi de R\$ 2.222 no trimestre terminado em setembro. O resultado representa alta 0,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. A massa de renda real habitual paga aos ocupados somou R\$ R\$ 200,7 bilhões no trimestre encerrado em setembro, alta de 2,2% ante igual período do ano anterior.

O Brasil tinha 4,776 milhões de pessoas em situação de desalento no trimestre encerrado em setembro de 2018. O resultado significa 57 mil desalentados a menos em relação ao trimestre encerrado em junho. Em um ano, porém, 533 mil pessoas a mais caíram no desalento.

A população desalentada é aquela que não conseguia trabalho, ou não tinha experiência, ou era muito jovem ou idosa, ou não encontrou trabalho.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Estagnação no setor da construção civil

**Veículo:** Acrítica.

**Data:** 30.10.18

**Caderno:** Geral

**Página:** A9

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

### EMPREGOS

# Estagnação no setor da construção civil

CNI registra queda na atividade e na geração de emprego

Os indicadores de nível de atividade e de emprego na indústria da construção voltaram a cair em setembro, o que confirma a estagnação do setor, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). O índice de nível de atividade recuou para 45,7 pontos e o de emprego foi para 45,1 pontos no mês passado, segundo a Sondagem Indústria da Construção, divulgada ontem pela entidade.

Os indicadores variam de 0 a 100 pontos. Quando estão abaixo dos 50 pontos, mostram redução da atividade e do emprego. Conforme a pesquisa, o índice de utilização da capacidade de operação subiu para 61% no mês passado, o maior nível deste ano. Mesmo assim, o setor mantém a elevada ociosidade, pois operou com 39% das máquinas, dos equipamentos e do pessoal parados. De

acordo com a CNI, o setor enfrenta uma série de problemas, como baixa demanda, burocracia excessiva e situação financeira delicada, assim como a incerteza com relação aos próximos meses.

A pesquisa mostra que a retração do setor em setembro e a cautela dos empresários em outubro são resultados das incertezas em relação ao desfecho das eleições. Com pequenas oscilações em relação a setembro, os indicadores de expectativas para os próximos seis meses se mantiveram, em outubro, próximos da linha divisória dos 50 pontos, que separa o otimismo do pessimismo.

O índice de expectativa em relação ao nível de atividade subiu 0,7 ponto e ficou em 51 pontos e o de novos empreendimentos e serviços caiu 0,4 ponto e alcançou 50 pontos.



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Inflação do aluguel é de 10,79% em 12 meses.

**Veículo:** Agência Brasil

**Data:** 30.10.18

**Caderno:** Economia

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-10/inflacao-do-aluguel-e-de-1079-em-12-meses>

*Economia*

# Inflação do aluguel é de 10,79% em 12 meses

Publicado em 30/10/2018 - 08:51 Por Vitor Abdala - Repórter da Agência Brasil Rio de Janeiro

O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M), usado no reajuste dos contratos de aluguel, acumula 10,79% em 12 meses, segundo dados de outubro. Em outubro do ano passado, a taxa em 12 meses era de apenas 1,41%.

Os dados foram divulgados hoje (30), no Rio de Janeiro, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).



Inflação do aluguel é de 10,79% contra 1,41% do mesmo período no ano passado (Arquivo/Wilson Dias/Agência Brasil)

Considerando-se apenas outubro deste ano, a taxa ficou em 0,89%, inferior ao 1,52% de setembro.

A queda foi puxada pelos preços no atacado, medidos pelo Índice de Preços ao Produtor Amplo, que anotou uma taxa de 1,11% em outubro, bem abaixo dos 2,24% de setembro.

O Índice de Preços ao Consumidor, que mede o varejo, teve um aumento da taxa, ao passar de 0,28% em setembro para 0,51% em outubro. O mesmo aconteceu com o Índice Nacional de Custo da Construção, cuja taxa de inflação subiu de 0,17% para 0,33%.

Edição: Kleber Sampaio

Tags: INFLAÇÃO, ALUGUEL, FGV, NÚMEROS

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Mercado reage com otimismo a resultado das eleições, dizem economistas

**Veículo:** Agência Brasil

**Data:** 29.10.18

**Caderno:** Economia

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-10/mercado-reage-bem-ao-resultado-das-eleicoes>

*Economia*

# Mercado reage com otimismo a resultado das eleições, dizem economistas

*Publicado em 29/10/2018 - 14:19 Por Marli Moreira - Repórter da Agência Brasil São Paulo*

A reação do mercado diante do resultado das eleições, com a vitória de Jair Bolsonaro na corrida presidencial, foi positiva, afirmaram hoje (29) especialistas ouvidos pela **Agência Brasil**. Para o coordenador do Centro Macro Brasil da Escola de Economia da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Kfoury, o mercado está vivendo uma espécie de "lua de mel" com a ascensão de Bolsonaro. Ele disse que o resultado não foi uma surpresa, "tanto que o câmbio já vinha oscilando para baixo, em torno dos US\$ 3,60, e hoje chegou a empatar com a cotação da última sexta-feira". Em relação à bolsa de valores os negócios ganharam um pouco mais de impulso ancorados nesse "otimismo".

O que surpreendeu, segundo o economista, foi o resultado divulgado nesta segunda-feira (29), do Índice de Confiança da Indústria (ICI), medido pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da FGV, que caiu em dois pontos, em outubro, passando para 94,1 pontos, o mais baixo desde setembro de 2017 (93,4 pontos), na terceira queda seguida.

Kfoury acredita na reversão, com a retomada do otimismo do setor e a possibilidade de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) ainda no primeiro trimestre de 2019.

Em sua análise, as atenções estarão muito voltadas daqui para a frente para a estratégia a ser usada pelo presidente eleito na obtenção de votos da maioria no Congresso Nacional para a aprovação de medidas importantes e de anseio do mercado como as reformas da previdência e do sistema tributário.

"Ele pode ter uma pegada mais populista, atendendo interesses corporativos e usar a tática do toma lá da cá", disse o economista, demonstrando que todas as ações serão atentamente acompanhadas pelo mercado. "Por enquanto, há boa expectativa de que se prossiga na linha que já vinha sendo defendida pelo atual presidente. "Qualquer divergência vai ser analisada na lupa."

## Linha ortodoxa

Para o economista da Tendências Consultoria, Silvio Campos Neto, o mercado demonstra a expectativa de que será mantida uma linha ortodoxa e mais liberal na condução da economia. "Uma linha como a que já vinha sendo adota nos últimos dois ano e que favorece a precificação dos ativos", afirmou.

No entanto, o economista disse que há um compasso de espera quanto à real capacidade de se colocar em prática as medidas defendidas durante a campanha, bem como no discurso do futuro ministro da economia, Paulo Guedes.

Para Campos Neto, ainda pairam incertezas em torno do apoio a ser conquistado pelo novo governo no Congresso Nacional com relação às mudanças pretendidas, tendo comoprioridade a reforma da previdência social. Outra missão assumida em campanha pelo presidente eleito, e que estará no radar do mercado, de acordo com o economista, é a promessa de um ajuste fiscal, visando reduzir o déficit público para que haja mais recursos destinados a investimentos.

O economista justificou que, com base na agenda econômica proposta, o mercado acenou positivamente neste dia primeiro dia, após o resultado eleitoral, com a abertura dos negócios do Ibovespa em alta.

Por volta das 11h30, o índice operava com alta de 1,4%. Já o dólar, iniciou o dia em queda, sendo comercializado a US\$ 3,60. O valor da moeda norte-americana, na opinião do economista, não deve baixar muito além disso, em razão da falta de suporte no cenário econômico mundial.

## Supermercadistas defendem menos impostos e cortes de gastos públicos

Em nota, a Associação Paulista de Supermercados (APAS) manifestou a expectativa de que o novo governo desenvolva uma política alinhada a "fatores como geração de empregos, investimentos na qualidade da educação, diminuição da máquina pública e simplificação tributária".

A entidade defendeu ainda medidas que estimulem a livre concorrência, a privatização e venda de propriedades imobiliárias da União bem como a "manutenção do tripé macroeconômico vigente (câmbio flexível, meta de inflação e meta fiscal); a criação de novo modelo de carteira de trabalho baseada em vínculos empregatícios fixos ou contratos individuais; permissão legal para a escolha entre sindicatos; redução de alíquotas de importação e de barreiras não-tarifárias; simplificação de abertura e fechamento de empresas em até 30 dias; e estímulo à gestão do espaço rural pelos produtores".

Edição: Maria Claudia

Tags: REAÇÃO, MERCADO, RESULTADO DAS ELEIÇÕES

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Ministra Eliana Calmon dá palestra sobre Ética & Compliance em Campinas ( )

**Veículo:** Cbic Hoje

**Data:** 30.10.18

**Caderno:** Newsletter

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-30.10.2018.pdf>

### Ministra Eliana Calmon dá palestra sobre Ética & Compliance em Campinas (SP)



Foto: Nikolas Capp

O SindusCon-SP, por meio da sua Regional Campinas, recebeu nesta terça-feira (30) o seminário "Ética & Compliance para uma gestão eficaz", promovido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e pelo SESI Nacional.

O evento contou com a palestra da ex-ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Eliana Calmon. "Com todos os escândalos de corrupção, o setor da construção precisava tomar uma providência e tomou. Com essas iniciativas se coloca a favor da ética", afirmou.

Também palestraram o cientista político Leonardo Barreto, o secretário de Desenvolvimento Econômico, Social e Turismo de Campinas, André Von Zuben, o diretor de Compliance da MRV Engenharia, Alex de Souza Medeiros, e a presidente do Fórum de Ação Social e Cidadania (Fasc) da CBIC, Ana Claudia Gomes.

"Esta discussão precisa ser aprofundada em busca de mecanismos de controle em todos os setores", explicou Von Zuben. Medeiros mostrou o case de sucesso MRV, que trabalha desde 2007 efetivamente com a gestão de ética. "É muito importante promover iniciativas que deixem as regras da empresa mais claras e criar uma cultura que encoraje a ética".

A CBIC também apresentou o Guia de Ética & Compliance da Construção Civil, formado por documentos que trazem as mais atuais premissas. "Queremos inspirar as empresas a perceber que o mercado exige isso hoje", disse Ana Claudia. "Este processo é essencial para sairmos mais capazes", ponderou Barreto, coautor do Guia.

Para o diretor da Regional do SindusCon-SP em Campinas, Márcio Benvenuti, o evento destaca a importância do tema. "Empresas que possuem regras claras conseguem diminuir até acidentes em obras. Seguir as leis, padrões e documentações não é só contra a corrupção, ajuda a salvar vidas também".

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Conselho Monetário antecipa novo limite de financiamento pelo SFH

**Veículo:** Agência Brasil

**Data:** 29.10.18

**Caderno:** Economia

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-10/conselho-monetario-antecipa-novo-limite-de-financiamento-pelo-sfh>

*Economia*

# Conselho Monetário antecipa novo limite de financiamento pelo SFH

Publicado em 29/10/2018 - 18:25 Por Wellton Máximo - Repórter da Agência Brasil Brasília

Prevista para entrar em vigor em janeiro, a elevação dos limites de financiamento de imóveis pelo Sistema Financeiro da Habitação (SFH) foi antecipada para amanhã (30). A decisão é do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Com a medida, os mutuários poderão financiar imóveis de até R\$ 1,5 milhão com juros menores que as taxas de mercado, em todo o país. Atualmente, o teto para financiamentos do SFH corresponde a R\$ 950 mil nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e no Distrito Federal. No resto do país, o limite de financiamento é R\$ 800 mil.

Concedidos com recursos do FGTS e da poupança, os financiamentos do SFH cobram juros de até 12% ao ano. Acima desses valores, valem as normas do Sistema Financeiro Imobiliário (SFI), com taxas mais altas e definidas livremente pelo mercado.

Segundo o chefe do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro, João André Pereira, a antecipação do novo teto foi uma demanda dos próprios bancos, que não precisarão atualizar os sistemas para se adaptarem à elevação do limite. "A mudança traz pouco impacto operacional para os bancos, mas eles disseram que seria relevante para o mercado imobiliário como um todo", disse.

## Teto permanente

Em novembro de 2016, o CMN tinha reajustado o teto de financiamento de imóveis pelo SFH de R\$ 650 mil para R\$ 800 mil, na maior parte do país, e de R\$ 750 mil para R\$ 950 mil no Distrito Federal, em Minas Gerais, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Em fevereiro do ano passado, o limite foi reajustado para R\$ 1,5 milhão por unidade em todas as regiões do país, valor que vigorou até o fim do ano passado.

Em janeiro deste ano, tinham passado a valer o teto anterior, de R\$ 950 mil, para quatro unidades da Federação, e de R\$ 750 mil no restante do país. A restauração do limite de R\$ 1,5 milhão tinha sido anunciada no fim de julho, para entrar em vigor em janeiro. Segundo o BC, o novo teto unificado será permanente.

Edição: Sabrina Craide

Tags: CMN, SISTEMA FINANCEIRO DA HABITAÇÃO, FINANCIAMENTO, HABITAÇÃO

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Outubro Rosa: Seconci Manaus organiza palestra para conscientizar as mulheres sobre a prevenção do câncer de mama

**Veículo:** CBIC Hoje

**Data:** 30.10.18

**Caderno:** Newsletter

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-30.10.2018.pdf>

### **Outubro Rosa: Seconci Manaus organiza palestra para conscientizar as mulheres sobre a prevenção do câncer de mama**



Na segunda edição do Dia Rosa, organizado pelo Seconci Manaus, na última quinta-feira (XX), as participantes tiveram um momento de enriquecimento pessoal com a palestra "Vida – Um eterno mar de rosas", proferida pela psicóloga e coach Fabíola Pedraça. A ação teve foco na preservação da vida e saúde mental. Desejos, metas, realizações entre outros avanços pessoais foram compartilhados em experiências e novas perspectivas.

Para a superintendente Alair Paula, o Cantinho Rosa não podia faltar, o espaço para fotos e selfies com acessórios e decoração com diversos tons de rosa. "Este ano usamos a borboleta como símbolo. A trajetória de vida da borboleta representa uma transformação nesse sentido quisemos ilustrar com a questão da preservação da vida", acrescentou.

Ao final da atividade foi feito sorteios de brindes e dois 'check-ups' da mulher, com consulta médica, mamografia e preventivo. As vencedoras do sorteio foram: Mabel Tenório e Raimunda Paiva da Felber Engenharia.

A campanha foi até os trabalhadores dos canteiros das obras 187/Allegro, Conquista Premium da Direcional Engenharia, Reserva Inglesa e Morar Mais da Construtora Capital, Cidadão Manauara II da RD Engenharia, The Vision da Construtora Colmeia, HUGV da Tecon Engenharia, Europa da Vaneicon, TDI da Tai Engenharia, usina de asfalto da Ardo Construtora, escritório da J.Nasser, obra Everest da SKN Engenharia, EB Atmosphere.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Projeto “O Futuro da Minha Cidade” cativa Rio do Sul (SC)

**Veículo:** CBIC Hoje

**Data:** 30.10.18

**Caderno:** Newsletter

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-30.10.2018.pdf>

### Projeto “O Futuro da Minha Cidade” cativa Rio do Sul (SC)



Foto: Débora Claudio

Cerca de 300 pessoas, representantes do setor público e privado, da academia, lideranças políticas e partidárias e a comunidade local, estiveram reunidas em Rio do Sul, Santa Catarina, no Parque Universitário Unidavi (PUNF), durante o seminário “O Futuro da Minha Cidade”, cuja

finalidade consiste em estimular o público a pensar sobre o desenvolvimento urbano sustentável do município para 20 anos, com participação efetiva da sociedade.

O Projeto O Futuro da Minha Cidade é uma Iniciativa da CBIC com correalização do Sesi Nacional, patrocínio nacional da Caixa Econômica Federal. No município de Rio do Sul foi realizado pelo Sinduscon do Rio do Sul, com o apoio da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC, do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Rio do Sul – Codensul e do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI.

As autoridades locais foram representadas pelo presidente do Sinduscon de Rio do Sul o senhor Marcos Melchiorretto, o presidente do CODENSUL o senhor Ciro Cerutti, o vice-presidente da FIESC o senhor André Armin Odebrecht e o prefeito de Rio do Sul o senhor José Eduardo Rothbarth Thome.

Durante a fala na abertura do evento, o presidente do Sinduscon de Rio do Sul, Marcos Melchiorretto, destacou a importância do planejamento estratégico. “Todos os setores acabam ganhando, porque podemos tirar o potencial de cada bairro e estudar a melhor forma de crescimento”, afirmou. O vice-presidente da Fiesc Alto Vale, André Odebrecht, registrou que Rio do Sul ocupa uma das melhores colocações nos índices de desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, e por isso “A sociedade sabe das demandas que a cidade tem e, com essa ligação, nós conseguimos efetivar o avanço muito mais rápido do que o poder político-partidário”, comentou André.

A primeira palestra foi conduzida por Marcella Arruda, arquiteta urbanista do Instituto “a Cidade Precisa de Você”, que falou sobre a importância da participação das pessoas na construção de cidades compartilhadas. Ela citou as ferramentas que constroem a união da sociedade. Na avaliação que fez de Rio do Sul, destacou os espaços naturais que podem ser melhor aproveitados. “Pelos índices, você percebe que existe uma qualidade de vida urbana aqui. Mas ainda há muitos paradigmas, como o problema da mobilidade urbana”, comentou ela, destacando o grande número de automóveis do município. “Em uma cidade repleta de rios e que não tem transporte fluvial, você está ignorando um potencial que ela apresenta”, concluiu. Destacou, ainda, o grande potencial do município para o Ecoturismo e como esse produto pode se tornar uma fonte de renda para os habitantes locais.

A segunda palestra foi ministrada pelo ex-prefeito de Maringá, Silvio Barros, trouxe o case de sucesso da administração municipal de Maringá, que serviu de base para a criação do projeto “O Futuro da Minha Cidade”. Pelo segundo ano consecutivo, a cidade paranaense foi considerada a melhor do país para se viver. Barros destacou o protagonismo assumido por Maringá e a importância do Conselho de Desenvolvimento Municipal. “A cidade precisa começar a pensar no futuro, 20 anos na frente. Assim como nós fazemos planos para a vida, as cidades precisam fazer. Você tem que plantar para poder colher”, destacou o ex-prefeito e empresário.

Na oportunidade, instigou os participantes a entender que é preciso fazer a mudança acontecer: “Se queremos mudar algo, precisamos ser protagonistas dessa mudança e não esperar que o poder público seja o único responsável por ela”.

Rio do Sul já conta com um movimento popular interessado em organizar a participação da sociedade nas proposições do planejamento urbano da cidade a longo prazo. Ou seja, o diálogo

entre o Poder Público, empresas e cidadãos está criado e agora a cidade precisa estabelecer as metas e implementá-las.

O início do projeto foi em Maringá, no noroeste do Paraná. Hoje o projeto o Futuro da Minha Cidade, já foi implementado em 27 cidades, entre elas, Goiânia (GO), Brasília (DF), Manaus (AM), Bento Gonçalves (RS), Natal (RN), São Luis (MA), Volta Redonda (RJ) e nos próximos meses, para fechar o ciclo de 2018, será levada à Santa Rosa (RS), Santos (SP) e Santarém (PA).





## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Teto de R\$ 1,5 mi para financiar imóveis com FGTS começa nesta terça, decide governo

**Veículo:** G1

**Data:** 29.10.18

**Caderno:** Economia

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/10/29/teto-de-r-15-milhao-para-financiar-imoveis-passa-a-valer-nesta-terca-decide-governo.ghtml>

# Teto de R\$ 1,5 mi para financiar imóveis com FGTS começa nesta terça, decide governo

Conselho Monetário Nacional decidiu nesta segunda (29) antecipar entrada em vigor da medida que estava prevista para 2019. Financiamento será feito pelo Sistema Financeiro de Habitação.

Por Yvna Sousa, TV Globo — Brasília  
29/10/2018 18h21 - Atualizado há 2 dias



O Conselho Monetário Nacional (CMN) decidiu antecipar para esta terça-feira (30) a entrada em vigor do teto de R\$ 1,5 milhão para financiamento de imóveis com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), por meio do Sistema Financeiro de Habitação (SFH). A decisão foi tomada em reunião do CMN nesta segunda-feira (29).

O Sistema Financeiro de Habitação oferece juros mais baixos (limitados a até 12% ao ano mais Taxa Referencial) e o cliente pode usar recursos do FGTS para dar entrada no imóvel ou amortizar o saldo devedor.

Em julho, o governo **tinha anunciado a elevação do teto para R\$ 1,5 milhão**, mas a mudança só valeria a partir de 1º de janeiro de 2019. Nesta segunda, o conselho decidiu antecipar em dois meses a medida.

Em nota, o Banco Central explicou que, "diante do fato de o novo valor não implicar na necessidade de ajustes substanciais nos sistemas internos das instituições financeiras, (...) decidiu o CMN antecipar sua vigência, que passa a ser imediata".

Atualmente, o teto para financiamento pelo SFH é de R\$ 950 mil para imóveis em Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Distrito Federal. No restante do país, o teto é de R\$ 800 mil.

De acordo com o chefe do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro do Banco Central, João André Pereira, a antecipação da alteração do limite foi uma demanda do mercado imobiliário.

“Tínhamos colocado tudo num pacote só [com as demais medidas] para janeiro de 2019 porque algumas das mudanças vão exigir alterações do sistema. Mas, por demanda do mercado, que procurou o Banco Central e o Ministério da Fazenda para explicar que isso teria pouco impacto operacional para os bancos e teria impacto positivo para o mercado como um todo”, explicou Pereira.

## Limite do cartão

O Conselho Monetário Nacional também decidiu segunda-feira flexibilizar a regra que obriga os bancos a avisarem ao cliente com antecedência de 30 dias que o limite do seu cartão de crédito será reduzido. A medida começa a valer nesta terça-feira.

Em abril, juntamente com outras medidas sobre o cartão de crédito, o **CMN estabeleceu o prazo de comunicação.**

A partir de agora, isso poderá ser feito mais rapidamente, em casos excepcionais, quando houver "deterioração do perfil de risco de crédito do cliente". Isto é, quando o banco detectar que há grande possibilidade de o correntista não conseguir arcar com o pagamento do cartão.

De acordo com o chefe do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro do Banco Central, a comunicação com 30 dias de antecedência continua sendo a regra principal. E os casos considerados “excepcionais” serão definidos por cada banco.



“Depende da política de cada banco. O tempo para o aviso vai depender, mas será somente em situações excepcionais em que se configure a deterioração do perfil de risco. E isso documentado, dentro da política do banco de originação de crédito. [...] Não se trata de uma nova política dos bancos, porque as instituições já têm essa questão de gestão de risco de crédito definida”, explicou.

## **Empréstimos entre bancos**

O CMN definiu ainda nesta segunda-feira regra para que as instituições financeiras emprestem dinheiro para "partes relacionadas", que são pessoas físicas ou jurídicas ligadas à empresa.

Antigamente, esse tipo de operação era proibido no Brasil, mas a vedação foi suspensa pela lei 13.506, aprovada em 2017. A resolução editada nesta segunda pelo conselho regulamenta a legislação para definir quem são as partes relacionadas e os limites de empréstimos.

De acordo com a norma, os bancos poderão emprestar até 10% do seu patrimônio, desde que em condições de mercado. Além disso, o valor da operação fica limitado a 1% para contratação com pessoas físicas e 5% para pessoas jurídicas.

Entre as “pessoas relacionadas”, a resolução elenca controladores da empresa, seus diretores e membros de órgãos previstos em estatuto ou contrato, além de seus cônjuges, companheiros ou parentes até segundo grau.

Também estão sujeitas à regra as empresas com participação societária e que possuem diretor ou membro de conselho de administração em comum com o banco.

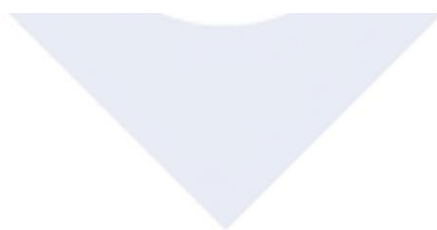
## Empréstimos de estados e municípios

Outra medida divulgada pelo CMN nesta segunda-feira foi o remanejamento dos limites para que estados e municípios contraiam empréstimos, dentro do Brasil, com ou sem garantia da União.

O limite para contratação de operação de crédito sem aval da União foi ampliado de R\$ 7 bilhões para R\$ 11 bilhões. Por outro lado, caiu, no mesmo montante, o limite para financiamentos com garantia da União – de R\$ 17 bilhões para R\$ 13 bilhões.

De acordo com Viviane Varga, chefe da assessoria econômica do Tesouro Nacional, a medida foi tomada por conta do perfil da demanda de novos empréstimos.

"Essa realocação se deu em função de observarmos demanda maior por contratações sem garantia da União. Até o final de sexta-feira, esse limite de R\$ 7 bilhões [para operações sem aval da União] já havia sido praticamente exaurido, havia limite de apenas R\$ 4 milhões. [...] Dos R\$ 17 bilhões [para operações de crédito com garantia da União], havia em torno de R\$ 15 bilhões de limite disponível", detalhou Viviane.



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Ministério do Trabalho altera item da NR-17 sobre iluminação com base em NHO de Fundacentro

**Veículo:** CBIC Hoje

**Data:** 30.10.18

**Caderno:** Newsletter

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-30.10.2018.pdf>

### Ministério do Trabalho altera item da NR-17 sobre iluminação com base em NHO da Fundacentro



Um dos destaques da última edição do Radar Trabalhista CPRT / CBIC foi a portaria 876, publicada no Diário Oficial da União em 25 de outubro, que altera a redação do item 17.5.3.3 da Norma Regulamentadora 17. O texto atual passa a vigorar da seguinte forma: "Os métodos de medição e os níveis mínimos de iluminamento a serem observados nos locais de trabalho são os estabelecidos na Norma de Higiene Ocupacional nº 11 (NHO 11) da Fundacentro – Avaliação dos Níveis de Iluminamento em Ambientes de Trabalho Internos". Além da alteração no texto, a Portaria revoga os itens 17.5.3.4 e 17.5.3.5 da Norma Regulamentadora 17.

**Veja aqui** a íntegra da nota. **E aqui a edição 65/2018** do Radar Trabalhista.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Após eleições, dólar opera em queda

**Veículo:** Agência Brasil

**Data:** 29.10.18

**Caderno:**

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-30.10.2018.pdf>

### IVV RESIDENCIAL – POR ESTÁGIO DA OBRA



O gráfico de velocidade de vendas anterior mostra a variação do IVV dos imóveis por estágio da obra (prontos e em construção). O IVV de **imóveis residenciais em construção, ou na planta**, atingiu 10,3% em agosto, índice que vem em alta desde maio (7,4%); enquanto isso, o índice de vendas de imóveis prontos foi de apenas 4,6% em agosto. “Estas informações somadas à baixa oferta de unidades prontas para morar anima as construtoras a prepararem mais lançamentos para os próximos meses. É uma **ótima oportunidade de compra** para quem vai receber o **13º salário**”, comenta Aroeira. Segundo a ADEMI-DF, há vários relatos de empresas imobiliárias que têm vendido unidades residenciais à vista, em especial, no Setor Noroeste, mais um sinal de grande interesse pelos imóveis no DF.

O Índice de Velocidade de Vendas de **imóveis residenciais novos** (inclui os prontos e os em construção) foi de **7,2% em agosto**. Foi o melhor desempenho para o mês de agosto, desde 2015. “Se considerarmos a média do IVV de julho (6,8%) e o de agosto temos que a velocidade de vendas média nesses meses foi 15% superior à média de todo o 1º semestre de 2018”, diz o dirigente da ADEMI-DF. O indicador mensal de 7,2% é bastante positivo. Isso porque um IVV de 5% já representa um cenário otimista nos estudos de viabilidade de um empreendimento imobiliário.

## Mais notícias

CBIC Hoje

[NEWSLETTER 30/10/2018 / EDIÇÃO 6174](#)

G1

[Brasil é cheio de oportunidade para quem quer empreender](#)

D24AM

[Desemprego atinge 12,5 milhões de pessoas, no Brasil](#)

## AGENDA

### Novembro

**22** | Seminário Nacional da Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição 2018

**SEMINÁRIO NACIONAL ABRECON 2018**  
RECICLAGEM DE RESÍDUOS DA  
CONSTRUÇÃO CIVIL E DEMOLIÇÃO

às 08h  
**22/NOV**

**PARTICIPE DO  
MAIOR EVENTO  
DE RCD DO BRASIL**

Junto a Waste Expo 2018,  
no Centro de Exposições Pro Magno  
em São Paulo - SP

NATIONAL SEMINAR OF  
CONSTRUCTION AND  
DEMOLITION WASTE IN BRAZIL

